

A improvisação popular na obra de Marcos Chaves

Artista carioca que participou da Bienal abre exposição na Galeria Nara Roesler

CAMILA MOLINA

Um monte de banquinhos de madeira recolhidos nas ruas do Rio de Janeiro ocupa uma sala da Galeria Nara Roesler e estão lá para que as pessoas se sentem neles. São objetos populares, criados a partir de improvisações cotidianas, mas dispostos dentro de um espaço expositivo, no 'cubo branco'. Do mesmo modo, há fotografias que registram outro tipo de improvisação: buracos das ruas entulhados e tapados com diversos tipos de objetos para sinalizar que ali há perigo. Esses são dois dos trabalhos que o artista Marcos Chaves apresenta na cidade depois de participar, neste ano, da 25.^a Bienal de São Paulo.

Sua instalação para a Bienal, *Morrendo de Rir*, trazia retratos do próprio artista dando gargalhadas ao mesmo tempo em que o

público recebia head-phones para escutar as risadas. "O humor é inerente ao meu jeito de ser, mas não é a questão principal do meu trabalho", diz Chaves. Agora, para essa exposição que mostra na Galeria Nara Roesler, o artista diz que o humor está presente na própria



A instalação 'Lugar de Sobra': banquinhos recolhidos no Rio

**SUA IDÉIA É
MOSTRAR A
CRIATIVIDADE
NAS RUAS**

improvisação popular que escolheu como tema de suas obras. Os buracos das ruas tapados com galhos de árvores, botas de plástico e até com uma caixa de som antiga, por exemplo, foram vistos por ele como se fossem 'esculturas da rua', ou como 'monumentozinhos'. São obras "do 'jeitinho' popular e criativo que produz utensílios com refugos, com sobras", escreve a crítica Ligia Canongia.

Como explica Marcos Chaves, sua idéia foi mostrar a 'construção espontânea de objetos na cidade, a maneira brasileira de adaptar e improvisar'. Como complementa Ligia Canongia, objetos que são "ready-mades urbanos" feitos pelo povo brasileiro, "dadaísta de alma". O artis-

ta carioca, acostumado a trabalhar com apropriações, apodera-se dos banquinhos de madeira, fotografa as soluções criativas para sinalizar os buracos das ruas, seleciona todas essas informações que recolhe desde 1996 para, por fim, se apropriar ainda de palavras, como a frase que colocou na entrada da galeria, um convite, uma ironia e também o nome de um dos trabalhos: *Come into the (W)Hole* (Entre no todo/buraco), maneira de mostrar que reúne todas as vertentes de sua produção nessa mostra que foi recentemente apresentada em Brasília.

SERVIÇO

Marcos Chaves.
De segunda a sexta,
das 11 às 20 horas;
sábado, das 11 às 15 horas.
Galeria Nara Roesler.
Avenida Europa, 655, tel.
3063-2344. Até 16/11